

Reclamações na banca sobem 34% com o crédito habitação a liderar as queixas

Entre Janeiro e Agosto, o número de reclamações dirigidas ao sector bancário registou uma subida na ordem dos 30%, face ao período homólogo de 2022, indica uma análise do Portal da Queixa que já recebeu, este ano, mais de 4.500 reclamações contra a banca. Os problemas relacionados com o Crédito Habitação, sobretudo no âmbito da renegociação do crédito, motivam o maior volume de queixas registadas pelos consumidores.

Continuam a aumentar as reclamações dos portugueses dirigidas ao sector bancário, revelam os dados do Portal da Queixa. Entre o dia 1 de Janeiro e 21 de Agosto, os consumidores registaram 4.614 queixas na plataforma, um crescimento de 34%, em comparação com o mesmo período de 2022, onde se observaram 3.442 reclamações.

E numa altura em que as taxas Euribor devem continuar a subir até Setembro (12 meses) e Novembro (3 e 6 meses), e quando 55% da prestação dos créditos à habitação corresponde, em média, ao pagamento de juros (os restantes 45% representam a amortização do capital), a análise indica que o Crédito Habitação - com foco nos problemas relacionados com a

renegociação - é o principal motivo apontado, este ano, pelos clientes bancários, gerando perto de 20% das ocorrências. A destacar que o tema registou um aumento significativo face ao mesmo período de 2022, com uma subida de 100%.

Segundo a análise do Portal da Queixa, entre os motivos de reclamação dirigidos à banca estão também: o Apoio ao Cliente (18.9%), com os clientes a reclamarem da falta ou dificuldade em falar com a entidade bancária; o Reembolso (14.4%), ou seja, consumidores que aguardam que a reposição de valores debitados indevidamente da conta; seguem-se os Problemas com a Aplicação e internet banking, a motivar 13.9% das queixas e, em quinto lugar, os constrangi-



mentos por causa da Conta/Cartão de Crédito Bloqueados, a gerar 6.1% das ocorrências. Os clientes alegam não conseguir utilizar a conta ou o cartão de crédito por causa do bloqueio imposto pela entidade.

PS Açores solicita cópia integral do estudo de transporte marítimo

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores solicitou, a cópia integral do estudo encomendado pelo Governo Regional do PSD/CDS-PP/PPM, com o apoio do CH e da IL, sobre o novo modelo de transporte marítimo de carga inter-ilhas e para o exterior da Região.

De acordo com o deputado socialista Carlos Silva, após ser do conhecimento a conclusão do referido estudo, levado a cabo por uma empresa "sem grande experiência e conhecimento da realidade arquipelágica", é imperioso "tornar público quais as alterações que serão introduzidas ao modelo actual".

Assim, e conforme salienta o requerimento hoje entregue na Assembleia Legislativa, a referência da Secretária Regional dos Transportes à existência de vários cenários referenciados no estudo "implica que os mesmos sejam do conhecimento das Açorianas e dos Açorianos, mas também dos partidos que compõem a Assembleia Legislativa", antes mesmo de estes começarem a ser avaliados pela Comissão Especializada para o efeito.

"Há mais de um ano que o Governo Regional fala da realização deste estudo mas, na verdade, os açorianos continuam sem saber quais as alterações que o mesmo pretende introduzir e quais as consequências práticas, pelo que a bem da transparência as



mesmas devem ser tornadas públicas", assegura Carlos Silva, para ressaltar serem princípios fundamentais para o PS Açores "a promoção da coesão regional, a garantia de um preço único para todas as ilhas e uma maior previsibilidade na carga e descarga de navios".

Os socialistas açorianos lamentam ainda que "o sistema esteja hoje pior do que alguma vez esteve", conforme são provas recentes as situações vividas no transporte de carga para as ilhas de Santa Maria e do Faial.

Açores registam 4.848 desempregados inscritos em Julho



O Governo Regional, através da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego informou que os Açores registaram 4.848 desempregados inscritos em Julho, o que representa uma descida de 16,54% nos inscritos à procura de primeiro e novo emprego face ao período homólogo (Julho de 2022) e uma redução de 2% em relação ao mês anterior, ou seja, Junho.

Em Julho deste ano foram satisfeitas, pelo Centro de Qualificação e Emprego, 104 ofertas de emprego, que se reflectiram na colocação de 108 açorianos no mercado laboral.

A grande maioria dos desempregados, cerca de 76,19%, eram oriundos das actividades dos serviços e correspondiam a 87,77% da totalidade dos desempregados

inscritos.

Desagregando os dados por ilha, São Miguel regista 68,85% do total dos desempregados no arquipélago, a ilha Terceira 13,96% e o Pico 6,11%.

Por concelhos, Ponta Delgada (27,02%) Ribeira Grande (20,54%) e Angra do Heroísmo (9,34%) representavam 56,91% da totalidade dos desempregados registados nos Açores em Julho de 2023.

No que diz respeito aos programas de inserção socioprofissional, no mesmo período, havia 2.089 ocupados no arquipélago.

Quanto às medidas de promoção de emprego jovem, há 1.243 jovens a desenvolver projectos de estágio, em contexto real de trabalho, com destaque para o Estagiário L e T, enquanto 218 açorianos estavam em formação no mês de Julho.